Resultados: Dentre as 20 amostras de Enterobacterales isoladas, 90% (n=18) foram MDR: 16 (88,8%) *K. pneumoniae*, uma *S. marcescens* e uma *E. hormachei*. Todos os isolados MDR foram resistentes ao aztreonam e ao ertapenem, 94,4% (n=17) a cefepima, 88,8% (n=16) a cefotaxima e ceftazidima, 83,3% (n=15) a amoxicilina clavulanato e 77,7% (n=14) a piperacilina-tazobactam. Apenas cinco amostras (25%) foram resistentes a imipenem e meropenem. A produção de ESBL foi detectada em 94,4% (n=17) dos isolados MDR e o gene blaCTX-M foi o mais frequentemente detectado (n=14; 82,3%), seguido do blaTEM e blaSHV (n=11; 64,7% cada). A produção de carbapenemases foi identificada fenotipicamente em 17 (94,4%) isolados MDR, dos quais 47% (n=8) possuíam o gene blaKPC e 52,9% (n=9) não continham nenhum dos genes investigados. O gene blaNDM não foi encontrado nas amostras. Quatro (22,2%) K. pneumoniae abrigavam os três genes de ESBL e o gene blaKPC. A resistência aos antimicrobianos foi mais alta em isolados da UTI-DIP (n=14), sendo superior a 80% para todos os antibióticos testados, exceto os carbapenêmicos (50%). O gene blaKPC também foi mais frequente nas amostras desta unidade (n=5; 62,5%).

Conclusão: As superfícies das UTIs estudadas abrigam Enterobacterales multirresistentes e produtoras de carbapenemases, principalmente do tipo KPC, com fenótipos semelhantes ao que já foi descrito para amostras clínicas, indicando a necessidade de reforçar estratégias para evitar a disseminação de IRAS.

Palavras-chave: Infecção hospitalar , UTI , Multirresistência beta-lactamases

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103360

ENTEROCOCCUS RESISTENTE À VANCOMICINA E ENTEROBACTERALES RESISTENTES AOS CARBAPENÊMICOS EM CULTURAS DE VIGILÂNCIA

Felipe Leocádio Pinheiro[a,*], Josânia da Silva Lima[b], Maria de Lourdes Junqueira[a], Patrícia Guedes Garcia[a]

[a] *Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG, Brasil;*
[b] *Universidade Presidente Antônio Carlos (FAME – UNIPAC), Sabará, MG, Brasil*

Introdução/objetivos: O elevado número de bactérias Multidrogas Resistentes (MDR), como Enterobacterales Resistentes aos Carbapenêmicos (ERC) e Enterococcus Resistentes à Vancomicina (VRE), juntamente com a escassez de terapia eficaz, vem se tornando um dos maiores desafios para o controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). Estas constituem um sério problema de saúde pública, pois aumentam a morbi-mortalidade e os custos a elas relacionados. Um dos recursos utilizados no combate a IRAS é a realização de culturas de vigilância epidemiológicas, as quais possuem um papel importante na prevenção de transmissão de bactérias multidroga resistentes. Este estudo teve como objetivo avaliar a prevalência de VRE e ERC, em culturas de vigilância epidemiológica, de pacientes hospitalizados, bem como sua distribuição por gênero e setores do hospital.

Métodos: Foi realizado um estudo transversal descritivo retrospectivo, em bancos de dados do setor de microbiologia do laboratório de análises clínicas de um hospital de ensino da cidade de Juiz de Fora, MG. Os dados coletados foram de cultura de vigilância epidemiológica, realizadas em swabs retais de pacientes hospitalizados, no período de junho de 2021 a julho de 2022. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos.

Resultados: Dos 1090 swabs retais submetidos a cultura de vigilância, houve crescimento de bactérias Multidroga Resistentes (MDR) em 277 (25,4%) destes, sendo isolados 37,6% de bastonetes Gram negativos não fermentadores MDR, seguidos de 35% de ERC e 27,4% de VRE. Os fenótipos VRE e ERC foram mais isolados em pacientes do gênero masculino com 60,5% e 61,9% respectivamente. Na enfermaria adulta foram positivos 16,0% dos swabs enviados, sendo 7,45% isolados de VRE e 8,55% isolados de ERC, na unidade de terapia intensiva foram positivos 27,8%, sendo 6,5% positivo para o fenótipo VRE e 21,3% para o ERC.

Conclusão: ERC foi o segundo fenótipo de resistência bacteriana mais isolado de swabs retais para cultura de vigilânica epidemiológica. Linhagens de VRE representaram o terceiro fenótipo mais encontrado. Foram mais isolados em pacientes do gênero masculino e naqueles pacientes que estavam hospitalizados em unidades de terapia intensiva.

Palavras-chave: Enterobacteriaceae , Resistentes a Carbape , Enterococos resistentes a vancomicina , Vigilância epidemiológica

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103361

ENTEROCOLITE NECROSANTE EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS: UMA SÉRIE DE CASOS

Virgínia Menezes Coutinho[*], Fernanda Lopes de Albuquerque Rodrigues, Adelia Cristina Monteiro Pereira Maciel, Rafaela Queiroz Ferreira Barros, Danylo César Correia Palmeira

Hospital das Clínicas, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil

A Enterocolite Necrosante (EN) é uma doença gastrointestinal multifatorial enquadrada como sepse tardia e pode acometer os neonatos. É considerada uma causa relevante de morbimortalidade em prematuros, estando presente de forma significativa nas internações em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Essa patologia tem como fatores de risco a Idade Gestacional (IG), que é inversamente proporcional à incidência, o baixo peso ao nascer, alterações locais e sistêmicas de fluxo sanguíneo, tipo e progressão de dieta, entre outros. Assim, é necessário compreender as características dos casos ocorridos, especialmente em surtos, para que sejam tomadas as devidas providências de prevenção e controle. Isso posto, relatamos a ocorrência de um surto de EN na UTIN no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco. Trata-se de estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo, cujos dados foram obtidos da Comissão de Controle de Infecções relacionadas à Assistência (CCIRAS) do Hospital e